

CONSAD APROVA ABERTURA DE SOMENTE UMA TURMA PARA CIÊNCIAS SOCIAIS

Na sessão do Conselho de Administração realizada na manhã de 28/9, foram analisadas as propostas de abertura de turmas e vagas para o próximo concurso vestibular.

A expectativa era grande, uma vez que o Consun de agosto, contrariando algumas decisões do Cepe, votou pela abertura de duas turmas para Ciências Sociais (originalmente a decisão do Conselho de Ensino e Pesquisa havia sido para a abertura de somente uma turma).

A decisão final ficou para o Consad e por dois votos contra um foi aprovada a abertura de somente uma turma para o curso de Ciências Sociais. Os votos da reitora Maria Amália Andery e do secretário-executivo padre Rodolpho Perazzolo, indicaram para a abertura de somente uma turma. Para os dois o argumento de sustentabilidade da instituição foi decisivo.

O único voto contrário foi o do secretário-executivo João Julio Farias.

continua na próxima página

No dia 22/9, PUC-SP relembrou resistência à ditadura

Na sexta-feira, 22/9, uma série de eventos no câmpus Monte Alegre lembraram a invasão da universidade em 1977.

Uma passeata percorreu as ruas ao redor do campus, entrando depois de mãos dadas na rampa da Monte Alegre. Esse ato simbólico lembrou a saída no "corredor polonês" em 1977, quando os estudantes saíram espancados pela polícia.

Depois de percorrer os corredores do Prédio Novo os participantes foram até o Pátio da Cruz onde, após a exibição de um vídeo com depoimento de professores e funcionários, ouviram as intervenções de militantes que estiveram presentes ao ato de 1977. Entre os participantes estavam Geraldo Siqueira, Julinho Turra, Laurindo Leal Filho, Bea Tibiriça e Valdir Mengardo, entre outros. Ao final do encontro foram narradas as ameaças sofridas pelos organizadores do evento que receberam telefonemas informando sobre possíveis retaliações caso o grupo saísse às ruas. A reitoria lavrou um Boletim de Ocorrências preventivo.



Alguns momentos do evento de sexta-feira, 22/9: acima a passeata pelas ruas de Perdizes, abaixo à esquerda a leitura do documento lido em 1977, informando aos estudantes sobre a reconstrução da UNE; à direita os militantes que estiveram presentes à invasão da PUC-SP

FOTOS ANA AMOROSO E LUIZ DAVILA

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA
E A TERCEIRIZAÇÃO!
RETOMAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

Os estudantes da Faculdade de Ciências Sociais entregaram um documento ao Consad reivindicando a manutenção dos dois turnos (veja a íntegra do documento ao lado). Da mesma forma foram mantidas somente duas turmas para História (bacharelado e Licenciatura), que antes contavam com três turmas.

Os conselheiros, porém, foram sensíveis ao pleito do curso de Serviço Social que reivindicavam a manutenção de duas turmas, ao invés da turma única votada tanto no Cepe como no Consun

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

O Consun ordinário de setembro voltou a falar sobre as turmas a serem oferecidas no próximo vestibular de verão 2018 que acontecerá no dia 3 de dezembro. Decidindo os números que foram encaminhados ao Consad para posterior aprovação.

O conselho também votou o recurso do professor Antonio Dezzoti Filho que teve negado pelo Cepe o seu pedido de reconhecimento do título de doutor obtido na Universidad Americana de Assunção, no Paraguai. A maioria dos conselheiros seguiu o parecer do relator e negou provimento à reivindicação do docente. Devido à falta de luz a discussão sobre o relatório da Ouvidoria ficou para a próxima sessão.

Carta dos estudantes de Ciências Sociais ao Consad

A gestão do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, História e Geografia, em conjunto com os Departamentos e a Direção da Faculdade de Ciências Sociais, vem por meio desta solicitar ao CONSAD que aceite a decisão aprovada pelo CONSUN que mantém em funcionamento o período noturno do curso de Ciências Sociais.

Acreditamos ser adequada a decisão do CONSUN, tanto em favor da sobrevivência de nosso Curso, quanto pelo acesso e permanência estudantil que o noturno ga-

rante aos estudantes que tão cedo necessitam se inserir no mercado de trabalho. Não obstante, temos ciência de que nosso curso precisa enfrentar mudanças devido a conjuntura desafiadora para as Ciências Sociais.

Justamente nesse sentido, estamos empenhados no processo de avaliação e reforma do Curso, para que, juntos com o corpo docente, possamos superar os desafios enfrentados atualmente pelo curso de Ciências Sociais.

Estamos discutindo formas para torná-lo mais atraente aos novos ingres-

santes por meio de uma maior interdisciplinaridade entre os departamentos da Faculdade e outras Faculdades de nossa Universidade. Dentre outras ações, temos estudado a adequação de várias outras experiências interdisciplinares operacionalizadas por outras PUC em vários estados.

Esperando contar com a compreensão deste Conselho, agradecemos a atenção e a aceitação de nosso pleito.

Gestão Alvorada do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, História e Geografia e estudantes da Faculdade.

Metodologias de Trabalho Social em Habitação é tema de novo livro

O Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Movimentos Sociais (Nemos, Pós em Ciências Sociais) realizou no dia 27/9, às 19h, o lançamento do livro Metodologias de Trabalho Social em Habitação: A Experiência do Município do Osasco – SP 2005-2016 (Educ). Aconteceu um debate com Sérgio Gonçalves (Ex-Secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Osasco), Sandra Simões (Ex-Diretora do Departamento de Trabalho Social da prefeitura de Osasco), profa. Rosângela Oliveira da Paz (Pós em Serviço Social), Profa. Silvia Borelli (Pós em Ciências So-



Na mesa do debate, Mariângela Belfiore Wanderley, Rosângela Oliveira da Paz, Sérgio Gonçalves, Sandra Simões e Silvia Borelli

ciais) e profa. Mariângela Belfiore Wanderley (Chefe de Gabinete da Reitoria). A obra aborda a experiência feita no município de Osasco, de 2005 a 2016. Segundo os debatedores o conteúdo do livro será muito útil aos

diferentes trabalhadores que exercem o emprego com a política de habitação. O livro foi vendido no local, e após debate, o público pode tirar dúvidas e conversar sobre o assunto com os participantes.

APROPUC tem novo encontro com a reitora eleita

A APROPUC reuniu-se com a reitora Maria Amalia Andery, no dia 15/9, e parte de sua equipe. No encontro entidade dos professores levou à professora algumas questões que já haviam sido levantadas no início de gestão. Na nova reunião a reitora ainda não respondeu conclusivamente à maioria das questões que ainda são alvo de estudos por parte da equipe.

Quanto ao ingresso e progressão na carreira a reitora informou que estão sendo realizados estudos para promover escalonadamente os professores que estão re-

presados. A reitoria estuda também um novo quadro de carreira onde existam outros degraus intermediários além dos que hoje vigoram, pretendendo-se separar titulação de carreira.

Com respeito à maximização, Maria Amalia repetiu a sua afirmação inicial de que não há possibilidade de reversão do quadro e quanto às tabelas diferenciadas elas devem ser discutidas com a Fundasp.

Outro problema que tem monopolizado a atenção dos professores é o desligamento compulsório aos 75 anos. Esse tema também está sendo estuda-

do, mas, quando de sua implantação, a reitora assegurou que o desligamento não será aplicado de imediato para aqueles que estejam próximo aos 75 anos, mas que deverá ocorrer gradativamente. A diretoria da APROPUC lembrou a necessidade de que, ao ser desligado, o professor tenha garantida uma aposentadoria complementar que não seja somente a do INSS ou as de institutos de previdência privada. Os diretores também insistiram que as verbas rescisórias devem abranger a totalidade do período que o docente exerceu o magistério e não so-

mente a época de sua saída.

A discussão também passou por novas formas de inclusão na universidade. Lembrando o baixo número de bolsas oferecidas pela PUC-SP e consequente elitização do corpo docente, a diretoria da APROPUC sugeriu que, a exemplo de outras universidades, sejam concedidas bolsas em convênio com movimentos sociais. A reitora solicitou que a entidade levante possibilidades concretas nesse sentido.

Novas reuniões com a Reitoria devem ser agendadas para que as reivindicações docentes possam ser acompanhadas mais detalhadamente.

Ainda a PUC-SP de verde

Nesta semana publicamos mais registros da participação dos funcionários e professores na Semana de Inclusão, que aconteceu em todos os campi da universidade. Desta vez destacamos os campi Marquês, Sorocaba, Monte Alegre e até a AFAPUC



GAUCHE NA VIDA

O outro lado do espelho: mirar a esquerda e repensar o futuro

Antonio Carlos Mazzeo

Nestas notas, esboço algumas considerações sobre o PT. Obviamente, não há espaço aqui, para refazer a história desse partido. Mas, nestas breves notas sobre sua trajetória, ressalto que apesar de ter nascido de uma grande e poderosa movimentação de lutas dos trabalhadores e de ter aglutinado um amplo espectro ideológico de esquerda dentro de suas fileiras - socialdemocratas, trade-unionistas, socialistas católicos, comunistas, eurocomunistas, ex-comunistas, ex-guerrilheiros, trotskistas, nacionais-libertadores, liberais radicalizados etc. - esse partido nunca se constituiu como uma organização revolucionária. (1) Ao contrário, no próprio processo de construção e de consolidação, o PT foi adquirindo uma feição cada vez mais adequada à ordem burguesa, na medida em que se afirmava como partido institucional e conquistava governos, municipais e estaduais, sendo que nesse processo, a luta interna furiosa e muitas vezes, sem princípios, típico de um partido de tendências, garantiu a aliança dos trade-unionistas (os sindicalistas) com a socialdemocracia-tardia, acrescidos de outros grupos, como os ex-guerrilheiros reformistas, eurocomunistas, entre outros, que acabaram estruturando o grupo dirigente hegemônico, "articulação". (2)

Mas o elemento central disso tudo é a conformação de uma diretriz político-hegemônica rebaixada e, em parte, inspirada nas velhas teses taticistas e "etapistas" do PCB/Internacional Comunista. Explicando melhor: em sua origem, desde os movimentos grevistas no ABC pau-

lista, a crítica contundente - realizada, tanto por militantes dissidentes do PCB, como por outros críticos daquela diretriz política -, direcionava-se à tese do "etapismo" ou a teoria da "revolução em etapas", constatada pela derrota dessa perspectiva política, com o golpe bonapartista de 1964. Com essa justa, mas ainda difusa crítica, abria-se a perspectiva histórica de se dar um passo fundamental para a derrota do reformismo no movimento socialista e comunista brasileiro. Mas, o que ocorre é o inverso. A hegemonia reformista, a partir de meados dos anos 1980, e a construção de uma linha política prático-operativa, caracteristicamente de composição e de conciliação de classes, acentua as lutas intrapartidária e culmina na emblemática expulsão e/ou a subsunção de correntes socialistas/comunistas à política majoritária da Articulação. Aprofunda-se o taticismo - a partir da própria concepção espontaneísta, intrínseca às culturas políticas do trade-unionismo e dos núcleos vinculados à Teologia da Libertação - e, junto com ele, o pragmatismo oportunista, que irá caracterizar a ação política petista dali em diante, e que ganha maior intensidade, com a eleição de Lula à presidência da república, em 2002. A Carta ao Povo Brasileiro demarcou o campo de alianças do PT: o agronegócio, os monopólios nacionais e internacionais e o capital financeiro. Mais ainda, o compromisso de cooptar e atrelar o movimento dos trabalhadores organizados sob sua influência ao projeto de desenvolvimento do capitalismo e inserção da burguesia do Brasil no âmbito do capitalismo mundial, ampliando assim, a presença dos setores empresariais

"nacionais" no escopo do imperialismo. Com isso, caracteriza-se um "dualismo" taticista na ação política do PT, quer dizer: a Carta ao Povo Brasileiro, de junho de 2002, ao separar o governo do programa político do partido, não somente delineia o projeto de maior inserção do Brasil nas ações econômicas do imperialismo, como reforça o lulismo - um modo de governar o país, assentado na figura carismática do líder popular-demagógico, vinculado ao projeto de modernização do capitalismo brasileiro.

O projeto petista passa a ser a construção de uma "revolução democrática", mas sem a perspectiva da luta por uma revolução socialista - como estava formulado no "etapismo" da Internacional comunista. O desenvolvimento de uma política de conciliação de classes implicava, também, na construção de um discurso ideo-pragmático para justificar sua ação como partido da ordem, subsumido ao projeto imediato-taticista de ampliação dos espaços democráticos e da cidadania, o que demandava, ainda, intensificar a presença no plano da institucionalidade parlamentar. O discurso da eficiência administrativa vem paripassu com as alianças espúrias e com a busca desenfreada por recursos financeiros para eleger bancadas numerosas nos parlamentos municipais, estaduais, na Câmara dos Deputados e no Senado. Quanto mais crescia o partido e sua banca, mais sua estrutura orgânica mergulhava no jogo e na corrupção intrínseca ao parlamento e ao jogo de poder burguês.

O ser-precisamente-assim da morfologia política do PT não passa incólume em sua formo-organizativa. No plano da for-

mação política e da construção da consciência de classe, o que já era precário agrava-se, com a total dominância ideológica do projeto social-democrático tardio. O antigo "consenso de base", construído através dos debates realizados nos núcleos partidários é substituído pelas formulações da direção político-hegemônica e difundidas pelo líder popular-demagógico. (3) No reflexo dessa constituição organizativa, o âmbito imediato é o rebaixamento da formação político-crítica e a pragmatização da consciência de classe, centrando o discurso na democracia cidadã genérica e, ao mesmo tempo, atrela, sem véus, sua militância e o conjunto dos movimentos ligados ao partido (inclusive a CUT) ao projeto de políticas afirmativas (portanto, da cidadania burguesa). Transforma-se o que deveria ser tático em núcleo de ação estratégica. Toda a ação política petista é direcionada para a manutenção dessa aliança e para a capacitação de sua máquina partidária para a administração do capitalismo, sem nenhuma contrapartida ideológica, o que, ao limite, contribui para a desmobilização da classe e para o aprofundamento da alienação.

Essa construção ideológica findou por transformar muitos de seus quadros dirigentes em agentes cínicos de um taticismo que passou a ser a "verdade possível" para que se pudesse, segundo as diretrizes petistas, "avançar" nas políticas públicas - como por exemplo, as representadas pelo tímido Bolsa Família e pelo FIES, em vez de investir maciçamente na educação pública. Essa postura político-ideológica custou muito caro ao

continua na próxima página

continuação da página anterior

PT, pois degradou um significativo contingente dos quadros partidários, que findaram cooptados pelo projeto de conciliação de classes e pelo modus operandi burguês. Essa degradação corrosiva atingiu, também, dirigentes experimentados na atuação política, mas que por suas fragilidades ideológicas e morais, por suas posturas oportunistas se sujeitaram à chantagem do grupo da Lava Jato, e transformaram-se em delatores e acusadores de Lula, Dilma e outros dirigentes expressivos do PT, mesmo que sem provas conclusivas e/ou concretas, "apenas" confessando o que ouviram falar ou o que disseram ter visto, num arremedo tragicômico dos que delataram seus camaradas na tortura, durante a ditadura. No caso emblemático de Antonio Palocci, a farsa evidente, a degradação ético-moral de um ex-quadro parti-

dário, expressa, no âmbito da materialidade concreta, o grau de putrefação que atingiu a estrutura orgânica petista.

Mais ainda, o PT, ao construir uma política em aliança com uma burguesia de extração colonial, como é a brasileira, acreditou que o pacto seria cumprido "eticamente", por uma burguesia historicamente golpista e antidemocrática. Na primeira onda dura da crise econômica, essa burguesia desfez o pacto e marchou contra seu antigo aliado, agora, jurado de morte.

No entanto, tudo indica, que as diversas lições que esse processo nos dá, estão sendo desdenhadas tanto pelo lulismo como pelo núcleo dirigente petista. Em meio a um ataque feroz da burguesia autocrática, Lula acena para o "mais do mesmo", ainda que a estrutura jurídica da autocracia burguesa teste emblemática e plenamente que não precisa mais desse pacto (sinistro), pois agora, com maio-

ria no parlamento, avança e estende suas garras livres para destroçar as parcas conquistas dos trabalhadores.

De modo que o verdadeiro julgamento de Lula, do lulismo e do PT não será realizado pela justiça burguesa, corrupta e corruptora, na lógica de uma instituição garantidora da ordem capitalista. O PT, em seu conjunto, inclusive Lula, serão efetivamente julgados pela Classe trabalhadora, no momento justo, quando o avanço das lutas e da consciência de classe proporcionarem o salto necessário para o aprofundamento da luta de classes e para a acumulação política e ideológica, que permita a construção de um projeto de governo que aponte a perspectiva do socialismo.

O desafio está lançado. Ou muda-se o projeto político-econômico para os trabalhadores e para as massas oprimidas, ou a ofensiva liberal será mais intensa e destrutiva que o furacão Irma.

Hic Rhodus, hic salta (Esopo)

Notas

1 Apesar de ter em suas fileiras intelectuais como Florestan Fernandes, Chico de Oliveira, Carlos Nelson Coutinho, Marilena Chaui, entre outros, o PT nunca construiu uma "Teoria do Brasil", como bem ressaltou Lagoa, "[...] o partido tornou-se incapaz de elaborar um programa político que fosse calçado em uma análise concreta da realidade que estabelecesse as tarefas políticas necessárias frente aos problemas nacionais[...]" Maria Izabel Lagoa, Considerações acerca da Crise Política do Partido dos Trabalhadores. Em: revista Lutas Sociais, 15/16, SP, Neils, 2006, p. 166.

2 Veja-se idem, p. 161 e s.

3 Veja-se Rudá Ricci, Lulismo: Três Discursos e um Estilo. Em revista Lutas Sociais, cit., p. 172.

Antonio Carlos Mazzeo é professor junto aos Programas de Pós-Graduação: História Econômica da FFLCH - USP e Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Evento relembra 25 anos do massacre Carandiru

O Tuca recebeu nos dias 25 e 26/9, o seminário "25 anos do massacre do Carandiru". O evento, além de lembrar a brutalidade que foi o massacre, teve como objetivo mostrar que o sistema penal, continua a torturar, matar e violar direitos de pessoas presas. A palestra teve início com a mesa "Histórico do massacre e os fins da pena no estado democrático de direito" no qual a professora Vera Lúcia Vieira, do Observatório das Violências Policiais e de Defesa dos Direitos Humanos da PUC-SP fez um histórico do massacre. 111 presos foram mortos por 325 policiais. Na mesa também estava o Prof Oswaldo Henrique Duek Marques, Direito da PUC-SP, que questionou a sociedade democrática adotar penas punitivas. A segunda mesa, sobre "Sistema Penal: violências e torturas do cárcere, do judiciário e das polícias" teve Débora Silva, das Mães de Maio, que afirmou que falar do Carandiru é falar "dos nossos filhos", pois os massacres saem dos presídios e tomam proporção muito pior nas favelas e

nas periferias. O Pe. Valdir também apontou o papel que o Judiciário tem em permitir que o sistema carcerário continue a funcionar desta forma.

No segundo dia de palestra a mesa "Dignidade Humana como fundamento do sistema jurídico brasileiro e a condição da mulher presa" contou com Profa. Dra. Carolina Alves de Souza Lima, Direito PUC-SP, que falou sobre os direitos humanos e fundamentais e que "os caminhos para uma sociedade mais justa se baseiam em acabarmos com a cultura da violência que temos no Brasil". Na mesa também estava a Profa. Dra. Maria Lucia Rodrigues, Ciências Sociais/Serviço Social, que falou sobre o sistema prisional feminino, e apresentou um vídeo sobre o assunto, mostrando a vida de mulheres encarceradas. A segunda mesa, sobre Criminalizações e extermínio no atual momento histórico contou com Pe. Júlio Lancellotti - Pastoral do Povo de Rua, e segundo ele nós vivemos em uma situação de descarte, e não existe



Na mesa do debate Carolina Alves de Souza Lima, Carmen Cecilia, Maria Lucia Rodrigues e Padre Julio Lancellotti

como reverter essa situação sem mudar o sistema que descarta, e terminou sua fala com a mensagem "aos jovens que têm menos de 25 anos rebelem-se, e aos que têm mais, resistam!"

TRIBUNAL TIRADENTES

Foi realizado também no dia 25/9 no Tucarena, a quarta sessão do Tribunal Tiradentes, que

julgou o desempenho do Poder Legislativo. O Tribunal Tiradentes é um evento de comunicação pedagógica, promovido pela sociedade civil, que visa a ampliar a discussão dos diferentes setores da sociedade sobre temas de seu interesse. O Tribunal Tiradentes espelha sua estrutura de um tribunal, com presidente, acusador, defensor, testemunhas, jurados e observadores.

Seminário Internacional debate 100 anos de Revolução Russa

O Programa de Pós em História e o NeHtipo, Núcleo de Estudos de História: Trabalho Ideologia e Poder, juntamente com a Editora Boitempo e o apoio da APROPUC estão trazendo para a PUC-SP o Seminário Internacional 100 Anos de Revolução Russa.

O evento, que tem o apoio de diversos programas e núcleos de estudos da PUC-SP trará diversos pensadores internacionais além de uma série de estudiosos do tema da PUC-SP e de outras universidades. Abaixo divulgamos a programação completa do evento. As salas onde ocorrerão as palestras serão divulgadas através do endereço eletrônico facebook.com/events/123749268371851



SEMINÁRIO INTERNACIONAL 100 ANOS DE REVOLUÇÃO RUSSA

SEGUNDA - 02 de outubro

08h30 Lenin, O Estado e a Revolução
Tamás Krausz
Miguel Vedda
Livia Cotrim

Celebração de Abertura (Tucarena)
Reitora Maria Amalia Pie Abib Andery

18h Apresentação Teatral de Beatriz Tragtenberg

19h30 A construção social da revolução
Michael Löwy
Tariq Ali
José Arbex

TERÇA - 03 de outubro

8h30 Mulheres e revolução
Margareth Rago
Maria Lygia Quartim de Moraes
Eleni Varikas

19h30 Brasil e a revolução
Anita Leocádia Prestes
Claudia Mazzei Nogueira
Diana Assunção

QUARTA - 04 de outubro

08h30 As multidões e a revolução mundial
Aldo Casas
Antonio Negri
Sean Purdy
Márcio Alves da Fonseca
Peter Pál Pebart

15h Esportes e URSS
Flávio de Campos
José Paulo Florenzano
Sérgio Settani Giglio

19h30 Trotski e a oposição ao Stalinismo
Alan Woods
Esteban Volkov
Beatriz Abramides
Serge Goulart
Roberto Robain

QUINTA - 05 de outubro

8h30 Os intelectuais e a Revolução Russa
Antonio Rago Filho
Hudson Mandotti
Pedro Fassoni
Maria Angélica Borges
Yuri Martins Fontes

19h30 O Oriente e a revolução
Soraya Misleh
Reginaldo Nasser
Marcelo Buzzetto

SEXTA - 06 de outubro

8h30 As sociedades pós-capitalistas e a restauração
Ladislau Dawbor
Lúcio Flavio de Almeida
Regina Gadelha

19h30 Marxismo Britânico
Luciano Dutra de Oliveira
Maurício Orestes Parisi
Antonio Carlos dos Santos

SÁBADO - 07 de outubro

08h30 África e Revolução
Patrícia Villen
Salomão Jovino da Silva
Weber Lopes Goés
Deivison Mendes Faustino
Rafael Lopes de Souza

SEGUNDA - 09 de outubro

08h30 Imprensa e movimento operário
Luiz Antônio Dias
Alessandro de Moura e Murilo Leal

19h30 Socialismo versus mercado
Ivan Cotrim
Rosa Maria Marques
Rubens Sawaya
Jason Borba

TERÇA - 10 de outubro

08h30 Arte, Literatura e Revolução
Arlenice Almeida
Thiago Antunes
Elvio Rodrigues Martins
Carlos Eduardo Berriel

15h Minicurso Arte e revolução
Marijane Lisboa e Miguel Chaia

19h30 A Revolução Social Hoje
Ruy Braga
Erson Martins
João Machado
Áquilas Nogueira Mendes
Francisco Fonseca

QUARTA - 11 de outubro

08h30 Anarquismo e Revolução
Antonio José Romera Valverde
Wanderson Melo
Lucia Bruno

15h Arte, cinema e revolução
Mauro Luiz Perón e Ana Amélia Silva

19h30 Os intelectuais e a Rev. Russa
Osvaldo Coggiola
Antonio Carlos Mazzeo
Wolfgang Leo Maar
Lauro Ávila

MOVIMENTOS SOCIAIS

Continuam protestos contra o "Escola Sem Partido"

Os moradores da cidade de Barretos, São Paulo, estão mostrando seu repúdio ao Projeto de Lei 2.943/2017 do vereador Raphael Oliveira (PRP), o qual pretende implantar o "Programa Escola Sem Partido" na rede de ensino de Barretos. O Projeto de Lei foi protocolado na Câmara Municipal dos Vereadores no dia 28/8, com o objetivo de ser aprovado o mais rápido possível - com ou sem audiência pública.

Os moradores daquela cidade estão lançando um abaixo-assinado para

que a população em geral se posicione contra mais esse atentado à liberdade de expressão.

Para os organizadores do abaixo-assinado, "a sociedade civil barretense não está interessada no 'Programa Escola Sem Partido', não precisamos de projetos inúteis e sem fundamentos, tampouco de audiências públicas que servirão apenas para ameaçar direitos e princípios constitucionais". Os interessados em aderir podem assinar o texto na sede da APROPUC.

Julgamento dos 18 manifestantes prosseguirá em novembro

O julgamento dos 18 manifestantes que participaram de um ato contra o governo golpista de Michel Temer não terminou na sexta-feira, 22/9, e deverá ter novo desdobramento no mês de novembro. Os participantes do ato foram acusados de portarem objetos que seriam usados por eles como skate, máscaras, capu-

zes, roupas escuras e vinagre o que levou a polícia a qualificar os jovens como Black Blocks. O tenente do exército que levou os manifestantes à cilada e posterior prisão foi solto e promovido a major. Os movimentos sociais devem organizar novas manifestações na ocasião da realização de nova sessão de julgamento.

Estudantes processados por decreto da ditadura militar

Três estudantes da USP estão sendo processados administrativamente por atos de violência e podem ser expulsos da universidade com base em um decreto de 1972, editado em plena ditadura militar.

A acusação foi feita depois da participação dos estudantes no protesto que ocorreu na cidade universitária durante a gre-

ve geral de 28/5. Os manifestantes relataram que após o ato dentro da universidade houve perseguição policial e, na tentativa de fuga, os estudantes e funcionários pularam uma cerca e quebraram o cadeado (dano estimado pelo relatório em R\$ 22). Mesmo assim eles podem ser expulsos da universidade por sua ação "violenta".

Movimentos lutam contra liberação da "cura gay"

Mais de quinze mil pessoas tomaram as ruas de São Paulo, na sexta-feira, 22/9, para protestar contra a liberação da chamada "cura gay", que abre uma brecha para que psicólogos possam oferecer pseudoterapias de reorientação sexual.

A multidão formada fundamentalmente por jovens e militantes de movimentos LGBT e simpatizantes, ocupou a avenida Paulista, dirigindo-se em passeata até o centro de São Paulo. Os manifestantes entoavam palavras de or-

dem como "Eu beijo homem, beijo mulher, tenho o direito de beijar quem eu quiser!", ou "As gay, as bi, as trans e as sapatão, tá tudo organizada pra fazer revolução!".

Atendendo a um pedido da psicóloga Rozangela Alves Justino, o juiz de Brasília Waldemar Cláudio de Carvalho autorizou a utilização de terapias pelos psicólogos que tratem a homossexualidade como doença. A decisão não é definitiva e aguarda o julgamento de mérito, ainda sem data marcada.

Livro Stalin, de Trotsky, tem lançamento na PUC-SP

A Editora Marxista e a Editora Movimento lançam na PUC-SP o último livro inédito de Leon Trotsky: A biografia de Stalin. O evento, que conta com o apoio da APROPUC ocorrerá no Auditório 333 da PUC-SP e, além da presença de Alan Woods, contará com uma vídeo-conferência com Esteban Volkov, o neto de Trotsky, e a presença de Roberto Robaina, dirigente do MES/PSOL, Serge Goulart, da Esquerda Marxista, Roberto Robaina e Beatriz Abramides, da APROPUC.

AS MULHERES E A REVOLUÇÃO

Mais um lançamento celebrou os 100 anos da Revolu-

ção Russa: no sábado, 30/9 foi lançado o livro "As mulheres e a revolução".

O evento, organizado pelo Grupo Pão e Rosas contou com a presença da autora Wendy Goldman.



ROLA NA RAMPA

Eleições para Conselhos superiores têm locais de votação definidos

Abaixo divulgamos o cronograma e os locais de votação para a renovação dos representantes administrativos nos conselhos superiores, Câmaras e Conselhos de Faculdades. Somente uma chapa inscreveu-se para os conselhos superiores, registrando-se também candidaturas para a Câmara de Pós Graduação e para o Conselho da Faculdade de Ciências Sociais

CRONOGRAMA			
CAMPUS	DIAS DE VOTAÇÃO	HORÁRIO	LOCAL
PERDIZES	02, 03, 04 de outubro	11 às 17h30	Biblioteca Central, sala 01 - hall de exposições.
SOROCABA	02 e 03 de outubro	07h às 19h30	Pátio do Relógio de Ponto do Hospital Santa Lucinda
CONSOLAÇÃO	02 de outubro	10h às 12h30 e das 13h30 às 17h30	Direção da FCET, com Tania Serafim.
COGEAE	02 de outubro	09h às 13h e das 14h às 17h	13º. Andar da unidade Consolação, sala da supervisão, com Julianna Gimenez Lanzilotti.
DERDIC, IPIRANGA, SANTANA, CLINICA PSICOLOGICA E COGEAE VL. MARIANA	02 de outubro	Período da tarde	Uma itinerante.

Cipa tem posse de nova diretoria

A nova diretoria da Cipa do campus Monte Alegre tomará posse no próximo dia 6/10, às 11hs. A diretoria será composta pelos titulares Sandra Aparecida Barbosa Costa, Gabriel de Azevedo G.de Moraes, Sandra Meneses Silva e Jéssica da Silva Leite, como suplentes tomarão posse Joel Corsini, Dirson Alcides do Nascimento e Miriam da Silva Lima Coelho. Caberá à Fundação São paulo nmeiar o presidente da Comissão.

Veja os eventos da APROPUC na internet

A TVPUC está gravando boa parte dos eventos promovidos pela APROPUC para ter acesso a eles basta entrar no endereço www.youtube.tvpuc.

Oficina da Abepss discute as contrarreformas de Temer

Acontece no dia 06/10 no auditório 333 da PUC-SP na Oficina Regional da Abepss Sul II, O Contexto das Contrarreformas e a Repercussão para a Formação e Exercício Profissional: A construção de um projeto classista de educação e os desafios para o Serviço Social. O tema é

preparatório para a Oficina Nacional que ocorrerá nos dias 07, 08 e 09 de novembro. Esse processo tem rebatimentos diretos para a vida em sociedade e, em especial, para o Serviço Social. As inscrições são gratuitas e estarão abertas até o dia 04/10 no site <http://bit.ly/2x17p8w>

Mulheres indígenas é o tema da 10ª Retomada

De 3 a 6/10, às 19h, acontecerá no auditório 100 a 10ª Retomada Indígena: Mulheres Indígenas, Presente!". O evento é realizado pelo Programa Pindorama, Núcleo Gênero, Raça e Etnia, (Pós em Serviço Social) Núcleo Questão Urbana e Meio Ambiente, com apoio da Pastoral In-

digenista, do curso de Ciências Sociais e CIMI-SP. No dia 5/10, às 19h, no auditório 100 acontecerá o lançamento do livro História da Resistência Indígena. 500 Anos de Luta, do prof. Benedito Prezia, coordenador da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de São Paulo.

Pró-Reitoria promove Feira de doação de livros

A Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias e o PAC, promoverão a Feira de Doação e Troca de Livros da PUC-SP entre os dias 18/9 e 18/10, das 9h às 21h.

A proposta é envolver toda a comunidade universitária da PUC-SP, professores, alunos e funcio-

nários, no período de coleta. Os interessados poderão doar os livros no Setor de Atendimento Comunitário - PAC - sala 63G e, no dia 19/10, serão disponibilizados os livros doados no corredor do andar Térreo, do Prédio ERBM, para serem realizadas as trocas.

Seminário analisa Aborto e Teorias e Práticas Interventivas

Acontecerá no próximo dia 10/10 no auditório da APROPUC o seminário "O Aborto no Contexto das Teorias e Práticas Interventivas" a partir das 18h. Esse seminário marca a abertura do curso de especialização gestão da transversalidade étnico-racial e de gênero no processo de formação e intervenção do

Serviço Social. A programação conta com uma conferência "O Estado, o Direito, a Política e o Aborto: Uma análise da conjuntura" e uma mesa redonda "Uma Questão de Política Pública: o Aborto Como um Direito Humano das Mulheres". Inscrições gratuitas: <https://goo.gl/ta5jhg>